



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO

Revista  
do Conselho  
Municipal  
da Juventude  
n.º 8  
outubro 2022

VIANA  
JOVEM



Ribeira de  
Viana do Castelo



Carlota

Vereadora  
da Juventude

Borges

Com esta edição pretendemos sobretudo demonstrar a importância da cultura e tradições Vianenses aos nossos jovens, que sentem, vivem e respiram o temos de mais precioso. E o que temos de mais preciso é a nossa história, vivida pelos nossos antepassados e desenhada para que hoje a possamos viver também. Entendemos ser da mais elementar importância o testemunho na primeira pessoa de alguns dos que vivem as tradições na primeira pessoa e sentem a nossa cidade desde a sua raiz mais profunda, a nossa ribeira.

Confiantes na ação da juventude Vianense, reforçamos a nossa determinação e aposta nas vossas ideias, projetos e sonhos. Este espaço de partilha e conhecimento é o primeiro passo para mostrar a todas e a todos os jovens o que queremos e o que esperamos daqui para a frente, muito trabalho, muita cor, energia e movimento!

Ouvir e agir pela juventude é o mote que sustenta a nossa ação, envolvendo e comprometendo as novas gerações nas medidas que a elas são dirigidas, ajudando os jovens a tornarem-se cidadãos mais ativos, emancipados e empenhados. Estou convicta que a juventude deve ser sempre parte da solução dos desafios do nosso concelho e por isso contamos com a vossa criatividade e poder transformador para juntos construirmos o nosso futuro coletivo.

Contamos contigo!

---

Ouvir e agir pela juventude  
é o mote que sustenta  
a nossa ação, envolvendo  
e comprometendo as novas  
gerações nas medidas que a  
elas são dirigidas, ajudando os  
jovens a tornarem-se cidadãos  
mais ativos, emancipados  
e empenhados.

---

# SUMÁRIO

01

## ASSOCIAÇÕES

- 5 Associação Desportiva e Cultural de Taiki-Budô
- 6 Grupo Etnográfico da Areosa
- 8 Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães

02

## SÍTIO DA TUA VOZ

- 11 Eduardo Chavarria
- 13 Tiago Chavarria

03

RIBEIRA  
DE VIANA  
DO CASTELO

- 17 Amadeu e Carla – entrevista
- 18 António Coimbra (Pai) e António Coimbra (Filho) – entrevista
- 20 Mergulho Cais
- 22 Tapetes da Ribeira de Viana do Castelo

PROJETOS  
JUVENTUDE

04

- 25 Viana Jovens Empreendedores
- 26 Viana Jovens com Talento
- 28 Dia Internacional da Juventude
- 30 Gap Year - Vencedor
- 31 Cartão Jovem Municipal

- 32 Palavras Cruzadas

**direção** Gabinete da Juventude - CMVC  
**edição** Câmara Municipal de Viana do Castelo  
**textos** Câmara Municipal de Viana do Castelo e convidados  
**design** Rui Carvalho Design  
**fotografia** Arménio Belo e convidados

01

ASSOCIAÇÕES

# Associação Desportiva e Cultural de Taiki-Budô



## Graduações em cinto preto

No âmbito do programa de Actividades de Verão, promovido pela Junta de freguesia da União de Barroelas/Carvoeiro a realizar-se no largo de S. Sebastião, em Barroelas, a Associação D.C. de Taiki-Budô, mais uma vez manifestou a sua participação com uma presença de 35 praticantes, os quais demonstraram uma simbólica defesa pessoal, seguindo-se de graduações a cerca de 23 alunos mais novos, para depois passar à cerimónia de **Ascensão a 1º dan « cinto preto », em Taiki-Budô**, a quatro discípulos que são os seguintes:

**Mariana Barreto**

residente em Durrães

**João Pedro Silva**

residente em Barroelas

**Eduardo Faria**

residente em Barroelas

**Guilherme de Sá Pinto**

residente em Barroelas

Foram a estes alunos, outorgado o **Cinto Preto**, fazendo de seguida e de modo individual, o juramento solene, para de seguida fazer-se a investidura de uma Túnica de cor preta, simbolizando o espírito académico enraizado nesta Associação. Ainda e a cada um, foi conferido uma insígnia e atribuído um Diploma Superior, registo credível que revela todo o percurso do praticante desde o cinto branco ao preto.

Estiveram a prestar apoio nesta cerimónia, o Presidente da Associação de Judo do Distrito de Viana do Castelo, bem assim a Secretária Geral da Federação Portuguesa de Judo.

Também esteve muito público a assistir, colaborando com aplausos a todo o desenvolvimento desta Cerimónia, esperando que para o próximo ano se volte a fazer.

e a.d.c.taikibudo@gmail.com

i / @adctaikibudo

f / ADC Taiki-Budô

www.taiki-budo.com



## Grupo Etnográfico de Areosa

Uma mão cheia de projetos cativa jovens em Areosa

O Grupo Etnográfico de Areosa, fundado em 1966, é uma associação cultural de Viana do Castelo que tem divulgado o património cultural da região em dezenas de países. O seu trabalho ajuda a complementar a formação e a qualificação das crianças e dos jovens vianenses desenvolvendo, para tal, vários projetos:



A “Escola de Folclore”, que decorre na sede do GEA, tem como objetivo preparar as novas gerações que integrarão a associação num futuro próximo. “Eu comecei a frequentar as aulas da Escola de Folclore há 5 anos. Durante este tempo conheci novas culturas, ganhei mais uma paixão, fiz novos amigos e passei a sentir-me parte de uma enorme família.” Leonor, 15 anos, estudante, bailarina do Etnográfico de Areosa.

A “Academia FOLK”, que decorre na sede do GEA, tem como objetivo estimular a integração da dança tradicional portuguesa e estrangeira no leque das atividades culturais promovidas para a comunidade, promovendo hábitos de vida saudável. “A “turma” é multigeracional e multicultural. Todos começam por dizer que “têm dois pés esquerdos”, mas todos dançam e querem voltar!” Mafalda, 47 anos, formadora e bailarina do Etnográfico de Areosa.



O “Folclore no Jardim”, que decorre no Jardim Infantil Bom Pastor há 25 anos porque, após ano, as crianças são as primeiras a pedir para aprender as danças e as cantigas tradicionais, tal como os colegas nos anos anteriores. “Eu tenho contacto com o GEA desde o Jardim de Infância. Nunca mais deixei de gostar de música tradicional. Desde o dia em que entrei no Grupo passei a participar nas suas atividades. Toco cavaquinho e concertina. Gosto de conviver com os outros membros e espero fazer mais viagens ao estrangeiro.” Tiago, 16 anos, estudante e jogador de hóquei, músico do Etnográfico de Areosa.

O “Gosto do Vira”, que decorre na EB de Areosa, desde 2013, integra a componente letiva e inclui aulas sobre trajes, instrumentos, danças e música tradicional, celebração das festas cíclicas, e visitas

a locais de interesse histórico. “O Gosto do Vira, além de ser uma atividade muito bonita e divertida para as crianças, cria lembranças que vão ficar sempre connosco. Ajuda-nos a olhar para as tradições de uma perspetiva diferente, gerando curiosidade. Eu já fui uma dessas crianças e, agora, por vezes, acompanho a formadora do GEA e fico feliz porque vejo sempre sorrisos na cara de todos, quando nós chegamos à Escola.” Inês, 17 anos, estudante, cantora do Etnográfico de Areosa.

Ciclicamente, o Etnográfico de Areosa também organiza “Oficinas de Lavoires” onde ensina a fazer cabeçudos, meias rendadas, bordados, etc.

O Grupo Etnográfico de Areosa convida todos os interessados a dirigirem-se à sua sede, ou a contactarem a associação pelas redes sociais, para se inteirarem das atividades e participarem também.



# Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães



Nascido na eira, o Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães conta com mais de 50 anos de história, de partilha, de tradição e de etnografia. Ao longo de todos estes anos o grupo tem percorrido os recantos do nosso país, espalhando cantigas, sorrisos a rodos e boas lembranças para todos. Cheios de brio e de chieira levam o nome de Alvarães, o nome de Viana do Castelo e o nome de Portugal além fronteiras, para dar a conhecer o nosso folclore e a nossa etnografia!

França, Itália, República Checa, Hungria, Espanha, Suíça, Holanda, Croácia, Polónia, Sérvia e,

mais recentemente a Turquia receberam este grupo e por ele ficaram rendidos. O Grupo Folclórico de Alvarães prima pela etnografia e têm brindado toda a freguesia com inúmeras atividades, marcando presença nos momentos emblemáticos da freguesia com o propósito de envolver toda a comunidade com a cultura e a tradição. A cozedura de telha realizada nas comemorações do 50º Aniversário do Grupo Folclórico de Alvarães, em 2018, é, ainda hoje, uma atividade recordada, com especial carinho e saudade, por todos os elementos do grupo e pela restante comunidade da Vila de Alvarães.



Em 2022 Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães volta a representar Alvarães, Viana do Castelo e Portugal nos palcos internacionais. Com a bagagem plena de orgulho viajaram até ao 23º FESTIVAL İSTANBUL - BÜYÜKÇEKMECE, na Turquia. O mundo reunido num só palco. As cores, os sorrisos, a solidariedade e a partilha fizeram parte do festival que carrega o legado de mais de 64 países, representados na cidade de BÜYÜKÇEKMECE, ao longo dos nove dias de festival. Para além da dança, da música, da arte de trajar e de ourar, tiveram a oportunidade de dar a conhecer aos restantes grupos as tradicionais rabanadas e o champarrião, confeccionados pelos elementos do grupo, e que fizeram as delícias de todos na noite temática dedicada a Portugal.



Para além da dança, da música, da arte de trajar e de ourar, tiveram a oportunidade de dar a conhecer aos restantes grupos as tradicionais rabanadas e o champarrião, confeccionados pelos elementos do grupo, e que fizeram as delícias de todos na noite temática dedicada a Portugal.

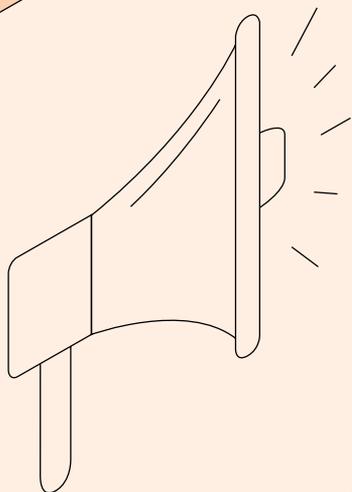
Voltar a viver a Romaria da Nossa Senhora da Agonia, sentir a folia, a chieira, a devoção e a fé da Romaria das Romarias tem um significado muito especial para o Grupo Folclórico de Alvarães, que décadas após décadas, recriou os usos e costumes das gentes do Vale do Neiva na Romaria da Senhora da Agonia. Em 2022 sentiram a Romaria com uma entrega especial, viveram-na, novamente, na primeira pessoa.



TUA

VOZ

SÍTIO DA



NO

# Eduardo Chavarria

**30 anos**

Natural de Viana do Castelo

Profissão: Técnico de Controlo de Qualidade/ Desenhador Projetista



Muitos dos valores que me definem como ser humano foram “desenvolvidos” nas ruas da Ribeira, nas brincadeiras pelo Castelo de Santiago da Barra, pela doca, no Campo d’Agonia, sinto-me um jovem mas sou grato por ter vivido antes deste “boom” tecnológico onde não “havia a internet, havia a rua, o facebook era humano”, disso trago boas amizades, fui um privilegiado.

O meu vínculo á Ribeira de Viana vai muito além do meu nascimento, filho de Maria Madalena - mulher que “transpira” Ribeira desde a sua vinda a este mundo - e de João Eduardo - homem que devido a circunstâncias da vida “fugiu” do seu país de origem (Angola), cujo ao amor a este pedaço de terra linda o levou a permanecer. A minha vida sempre se passou por aqui, não por não surgirem oportunidades de ir para fora, mas pelo amor que tenho á minha cidade, do que gosto não me falta nada neste jardim á beira mar plantado. Muitos dos valores que me definem como ser humano foram “desenvolvidos” nas ruas da Ribeira, nas brincadeiras pelo Castelo de Santiago da Barra, pela doca, no Campo d’Agonia, sinto me um jovem mas sou grato por ter vivido antes deste “boom” tecnológico onde não “havia a internet, havia a rua, o facebook era humano”, disso trago boas amizades, fui um privilegiado.

Mas falar da Ribeira é falar da Romaria da Senhora d’Agonia, sempre fui adepto do sossego, algo que prezo na nossa cidade, mas nesses dias principalmente na véspera do feriado da cidade, a noite dos tapetes, enche me o coração ver as nossas ruas “inundadas” de pessoas. Sempre foi com muita vaidade e com muita folia que celebrei esse dia, é o feriado que mais valorizo do ano, é no meu local de origem, como o meu pai sempre foi um dos grandes impulsionadores da confecção dos tapetes na minha rua, eu cresci, com muito orgulho, a pintar inicialmente milhares de kilos de serrim e mais tarde de sal, era um enorme esforço físico mas gratificante e como um bom Vianense diz era

com muita “Chieira” que víamos a contemplação de milhares de pessoas aos nossos tapetes. Falo com alguma nostalgia por toda a conjuntura vivida pela pandemia, pois ficamos dois anos sem viver isto e tudo o resto, mas para o futuro é que se caminha e é com alguma ansiedade que aguardo pela nossa Romaria.

Sendo uma empresa muito ligada a Viana, com muita história e que sempre “acolheu” milhares de vianenses por muitos longos anos, os antigos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, actualmente West Sea, também é o meu local de trabalho, sou Desenhador Projectista mas trabalho no departamento de Controlo de Qualidade. Não fugindo às origens, todos os meus antecessores estiveram ligados ao meio Naval, o meu avô materno foi pescador, dono de uma pequena embarcação, o meu avô paterno navegou por este mundo fora como motorista marítimo, o meu pai inicialmente soldador naval e depois preparador de trabalho naval por isso eu também dei continuidade ao mesmo e agora estou ligado á aprovação de navios. Algo muito comum à gente da Ribeira.

Ribeira é mar, é terra, é cor, é cheiro, é peixe, é sal, é amizade, é amor, é família, é paixão, é casa, é folia, é tudo mas fundamentalmente a Ribeira são as pessoas e não há nada mais genuíno que as pessoas da Ribeira.

Mas falar de mim é falar de Hóquei patins, sou apaixonado pelo desporto em geral, mas Viana têm uma enorme tradição por esta modalidade, como o meu irmão já praticava foram essas influências que me fizeram “hoquista”. Já representei os grandes clubes da cidade (Juventude de Viana e EDV), tive uma experiência “fora de portas” por 6 anos, conquistei alguns títulos, tive alguns convites para fora mas como sou um apaixonado pela minha cidade e Viana me proporciona praticar a minha modalidade, regresssei ao meu clube de formação, tudo o que levei e levo da prática desportiva são os valores, são as amizades. Hoje em dia como treinador cabe me a mim ensinar todos esses mesmo valores aprendidos aos jovens vianenses.

Mas falar de mim é falar de Hóquei patins, sou apaixonado pelo desporto em geral, mas Viana têm uma enorme tradição por esta modalidade, como o meu irmão já praticava foram essas influências que me fizeram “hoquista”.



# Tiago Chavarria

**26 anos**

Natural de Viana do Castelo

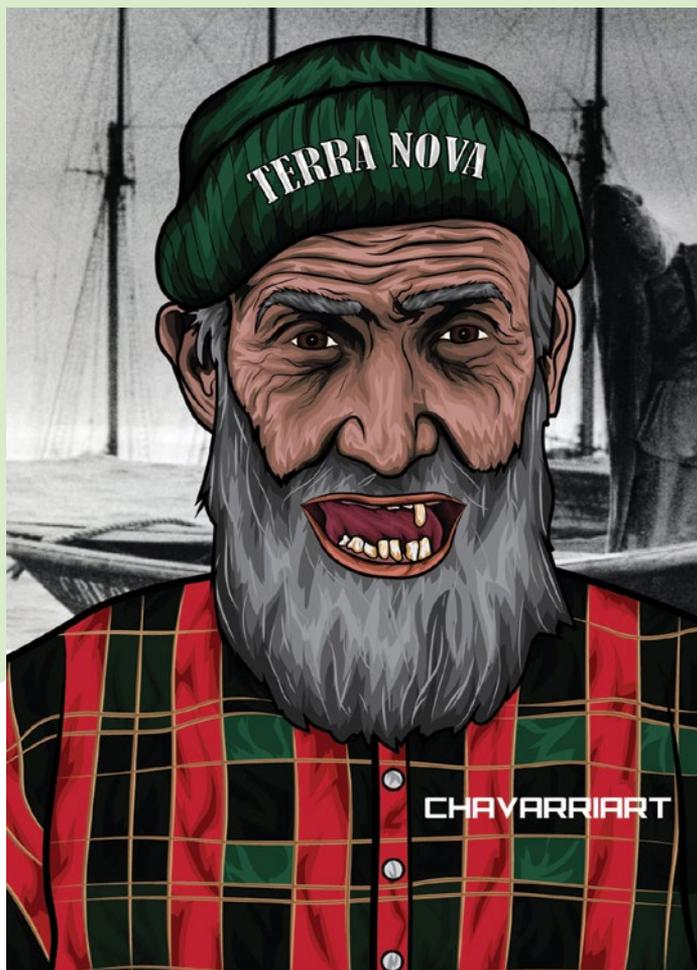
Formação: Design do Produto  
ESTG/IPVC



Cresci ao ouvir histórias contadas pelos meus avós, pais e tios sobre como era a Ribeira na altura em que eles eram mais novos, as brincadeiras que faziam, histórias que passavam no mar, como era o campo da Agonia, e como se viviam as festas antigamente.

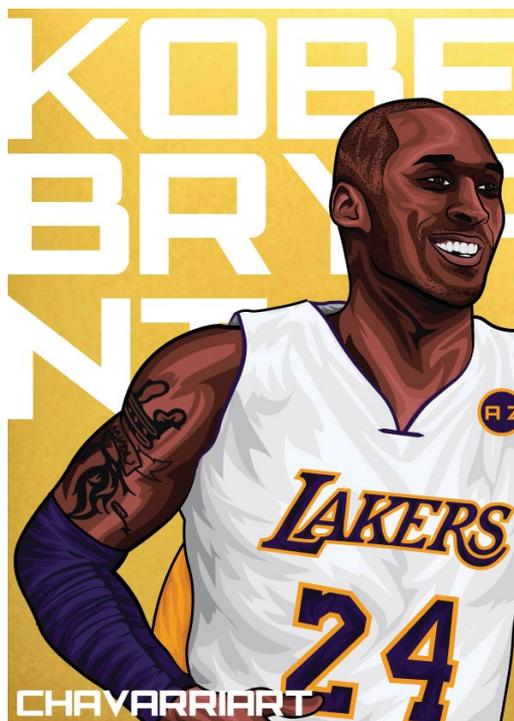
Falar da Ribeira de Viana do Castelo para mim é falar de família. Venho de uma família ligada ao mar tanto do lado do meu pai, que nasceu na Ribeira, como da minha mãe, que nasceu no Bairro dos Pescadores. Cresci ao ouvir histórias contadas pelos meus avós, pais e tios sobre como era a Ribeira na altura em que eles eram mais novos, as brincadeiras que faziam, histórias que passavam no mar, como era o campo da Agonia, e como se viviam as festas antigamente.

Embora a minha infância tenha sido grande parte passada no Bairro dos Pescadores, na minha adolescência descobri uma das minhas paixões para além de desenhar, o basquetebol. Foi aí que comecei a passar grande parte dos meus dias na Ribeira, a jogar basquetebol no Jardim D. Fernando. Durante anos ia para lá praticamente todos os dias, em tempos de aulas e durante o verão. Passava literalmente tardes inteiras a jogar com os meus amigos. Foram sem dúvida os melhores anos da minha vida, onde só queríamos saber de jogar basquete e nos divertir. Para além do basquetebol, desenhar também é das coisas que mais gosto de fazer.



Desde pequeno sempre disseram que tinha jeito para a coisa, e acabei por ingressar na Escola Secundária da Monserrate em Artes Visuais e posteriormente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo no Curso de Design do Produto. Em 2019 resolvi criar a minha página de Ilustrações no Instagram, a CHAVARRIART, onde publico grande parte dos meus trabalhos.

O desenho “O Pescador” foi inspirado nas histórias contadas pelo meu avô Edmar, que esteve na pesca do bacalhau. Nessas histórias fala das várias dificuldades que passou, mas sempre conta essas histórias com um sorriso e um orgulho enorme por ter vivido todos aqueles momentos. Este desenho representa isso mesmo, um senhor pescador com um gorro da pesca do bacalhau a dizer “Terra Nova” a sorrir. Como imagem de fundo temos uma imagem de um pescador nos seus dórís pescando o bacalhau á linha.





Atualmente, uma das imagens da Ribeira muito presentes nos meus trabalhos é a estatua á mulher vianesa situada nos jardins do forte S.Tiago da Barra. Relaciono a imagem da estátua com o festival do Neopop, festival que frequento já há vários anos e onde me inspiro em muitos dos meus desenhos.

A Ribeira é sem dúvida um dos locais mais bonitos da nossa cidade, um local onde fui e continuo a ser feliz. Cabe a nós gerações mais novas valorizar toda a sua história e passar toda a sua tradição para que esta mística se mantenha viva em muitas mais gerações.

A Ribeira é sem dúvida um dos locais mais bonitos da nossa cidade, um local onde fui e continuo a ser feliz.

RIBEIRA

DE VIANA

3

DO CAS

TELO

entrevista

Amadeu e Carla

Pescadores

---

entrevista

António Coimbra (Pai)  
e António Coimbra (Filho)

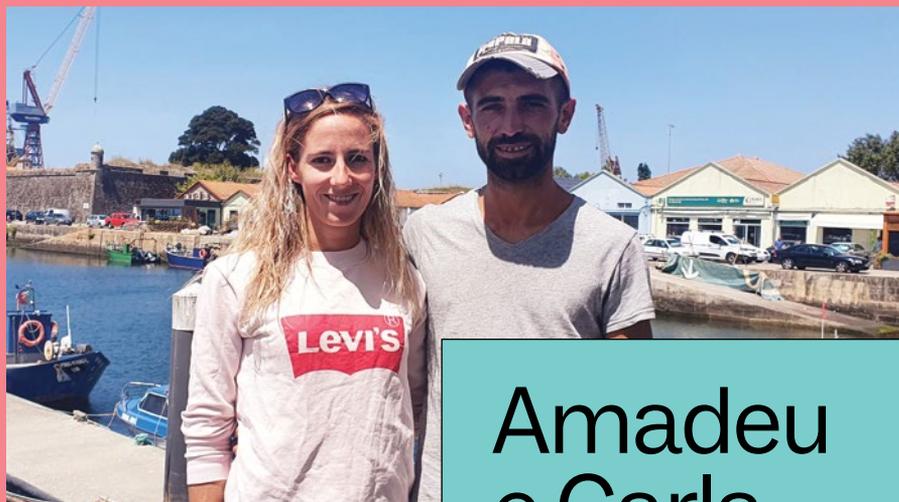
Pescadores

---

Mergulho no Cais

---

Tapetes da Ribeira  
de Viana do Castelo



## Amadeu e Carla

Idade:

**34 e 31 anos** (respetivamente)

Localidade:

**Viana do Castelo**

Profissão:

**Pescador e Pescadora**

Ocupação dos tempos livres:

**Passear e descansar**

Música que costumam ouvir:

**Techno**

Pessoa inspiradora:

**Carla** (Amadeu)

**e Amadeu** (Carla)

**Quando começaram a trabalhar juntos? E porquê?**

AMADEU — Há três anos comecei a andar com ela e já lhe tinha mostrado o barco. Dela foi trabalhar para um café onde eu vou comer. Nessa altura, disse-lhe para vir trabalhar comigo para o mar, primeiro no motor. Começou-se a safar e, desde aí, meti-a a tirar a cédula.

**Quais as maiores dificuldades que encontram no dia a dia?**

AMADEU — Gerir o tempo, é muita canseira, a cabeça não pára.

**Qual é o tipo de embarcação que utilizam? Sempre foi assim?**

CARLA — Bateira.

AMADEU — Nas pescas é a embarcação de boca aberta.

**As condições meteorológicas no inverno certamente trazem complicações para o vosso trabalho. Como ultrapassam essas adversidades?**

AMADEU — Há um apoio, mas demora a chegar.

**Quais as vantagens e desvantagens de trabalhar em família?**

AMADEU — A vantagem é que o barco é da casa, é tudo para casa. Desvantagens é que muitas horas juntos pode massacrar o casal.



# António Coimbra (pai) e António Coimbra (filho)

Idade:  
**57 e 24 anos** (respetivamente)

Localidade:  
**Viana do Castelo**

Profissão:  
**Pescadores**

Ocupação dos tempos livres:  
**Sueca (Pai) e descanso (Filho)**

Música que costumam ouvir:  
**Tudo um pouco**

Pessoa inspiradora:  
**Eu próprio (Pai) e pai (Filho)**

**Quando começaram a trabalhar juntos? E porquê?**  
PAI — Em 2015.

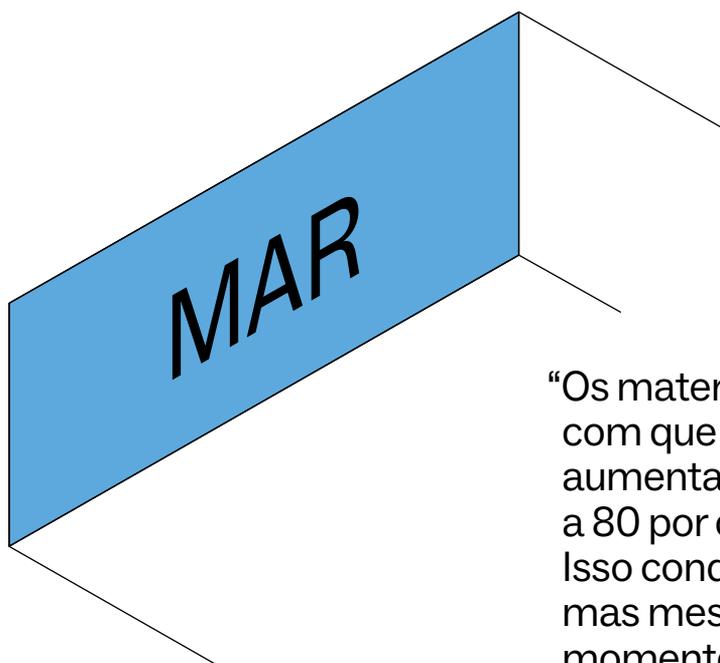
FILHO — Foi porque eu sempre quis ir para o mar. Fui para ali trabalhar com ele, tirei a cédula. A escola também não dava muito para mim, então meti-me no mar.

**Quais as maiores dificuldades que encontram no dia a dia?**

PAI — As maiores dificuldades neste momento para nós, no setor da pesca, são os elevados custos que isso implica. Os combustíveis caríssimos, iscas caríssimas. Os materiais de pesca com que nós trabalhamos aumentaram cerca de 70 a 80 por cento, todos eles. Isso condiciona-nos muito, mas mesmo muito. Neste momento estamos a vender peixe ao mesmo preço que vendíamos há 20 anos. Os nossos valores de despesa estão muito maiores e os nossos ganhos muito menores, porque independentemente de o peixe estar a ser vendido a preços elevados numa superfície comercial quem ganha são os comerciantes, não somos nós.

FILHO — A vida do mar é difícil.

PAI — O verão aqui tem uma situação que é a seguinte: pode estar bom tempo, mas o peixe parece que emigra, desaparece daqui. Ainda por cima a lota o pouco que vende é a preços exorbitantemente baixos. No inverno, temos uma condicionante que é uma barra que condiciona muito as pequenas embarcações. Sempre que as ondas atingem os 3 metros somos obrigados a ficar em terra. Estas são certamente as duas maiores condicionantes.



“Os materiais de pesca com que nós trabalhamos aumentaram cerca de 70 a 80 por cento, todos eles. Isso condiciona-nos muito, mas mesmo muito. Neste momento estamos a vender peixe ao mesmo preço que vendíamos há 20 anos.”

**Qual é o tipo de embarcação que utilizam? Sempre foi assim?**

PAI — Nós utilizamos uma embarcação de pesca local denominada bateira. Estas embarcações são todas aquelas que têm os motores fora de bordo. Foi assim desde sempre.

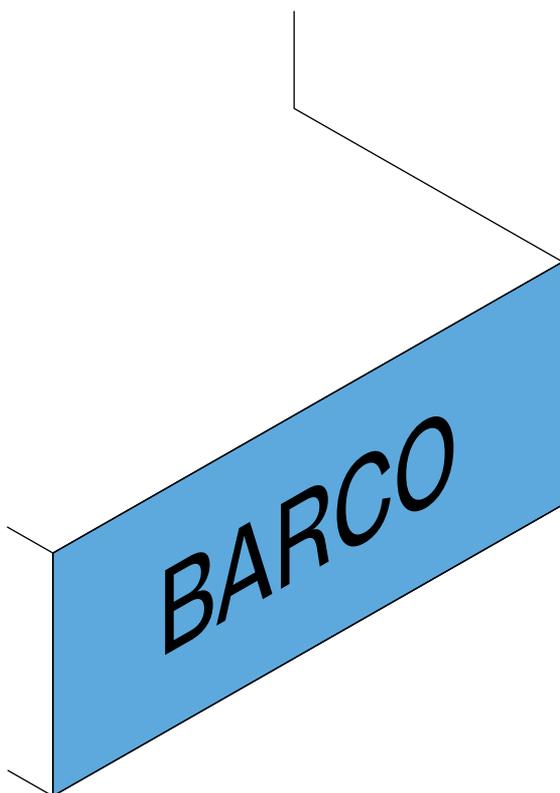
**As condições meteorológicas no inverno certamente trazem complicações para o vosso trabalho. Como ultrapassam essas adversidades?**

PAI — No inverno a maior parte do tempo o barco está aqui encostado ao cais. Quando não vamos ao mar trabalhamos nos armazéns.

**Quais as vantagens e desvantagens de trabalhar em família?**

FILHO — Desvantagem para mim não há nenhuma. Já trabalhei noutros barcos e prefiro trabalhar com o meu pai. Prefiro trabalhar entre pai e filho que é mais certo. Por acaso nunca tivemos problemas, às vezes um dia ou outro, mas isso é normal, de resto trabalhamos bem.”

PAI — Para já tenho um tripulante certo. A vantagem de trabalhar com um tripulante certo é que à hora marcada vamos para o mar. Segundo, já tenho o trabalho organizado, não preciso de estar a ensinar. Eu gosto de trabalhar nesse sistema, ele já sabe como fazer, onde arranjar as coisas e organizar, ele tem a parte dele, eu tenho a minha, e orientamo-nos bem assim.



# Mergulho no Cais



O mergulho na Ribeira é uma tradição com vários anos, que os homens da ribeira retomaram em 2017 com o intuito de reunir amizades de infância e recordar os bons velhos tempos.

O autor do evento criado no Facebook, “Remember mergulho no cais”, Vítor Araújo, explicou como tudo começou: “Primeiro não havia telemóveis, nem sabíamos as horas de nada, as horas eram as nossas mães, bastava uma gritar do meio da rua que já sabíamos que tínhamos todos que voltar.”

Na sua memória, existia uma figura típica da Ribeira que tomava a iniciativa de chamar os jovens. “Tia Gioconda”, como carinhosamente era chamada, começava a gritar pelo neto e fazia lembrar a sirene dos estaleiros para o pessoal ir almoçar.





Esses mesmos jovens, hoje já homens, incutem a tradição aos seus filhos, levando-os para participar nestas edições mais recentes.



Deixando-se levar pelo entusiasmo, Vítor conta como eram passados os dias de verão na Ribeira, com o seu grupo de amigos. “De manhã nós brincávamos nas ruas, íamos almoçar, depois do almoço íamos jogar à bola ali para o Campo da Agonia, para fazer a digestão. Podíamos também ir para o castelo apanhar maçãs, brincar para as muralhas, jogar aos cartuchos”, relembra.

O ponto alto do dia dos mais jovens, e que levou à realização destes encontros nos dias de hoje, era o facto de, a partir das 15h00, o grupo com mais de 20 jovens ir até ao cais para mergulhar. Só regressavam a casa quando a “Tia Gioconda” gritava.

Na preparação do material para a confeção dos famosos tapetes floridos das Festas em Honra de Nossa Senhora da Agonia, estes jovens juntavam o trabalho com o divertimento, e o mergulho no cais também estava presente. Desta vez, por uma razão diferente, mergulhavam nas águas para poder limpar as análinas que, após o tingimento do serrim, ficavam agarradas à pele.

Em 2017, recriaram pela primeira vez este mergulho, conseguindo reunir cerca de 30 pessoas para o salto. O convite para este encontro foi feito através do grupo criado na rede social para o efeito.

“Foi o tal dia em que chovia muito mesmo, e depois o pessoal começou a desmarcar e acabamos por ir na mesma. Depois à tarde abriu um ‘solzaço’, nem sabemos muito bem como, (...) mas correu mesmo muito, muito bem”, refere Vítor.

Hoje em dia, a maior preocupação está relacionada com a segurança. Procuram sempre marcar o evento para um dia e hora que se enquadre no período de maré viva, aumentando o nível de água no cais, proporcionando as melhores condições para o salto.

Esses mesmos jovens, hoje já homens, incutem a tradição aos seus filhos, levando-os para participar nestas edições mais recentes.



# Tapetes da Ribeira do Castelo

Mais bairrismo, só as gentes da Ribeira confeccionavam os tapetes

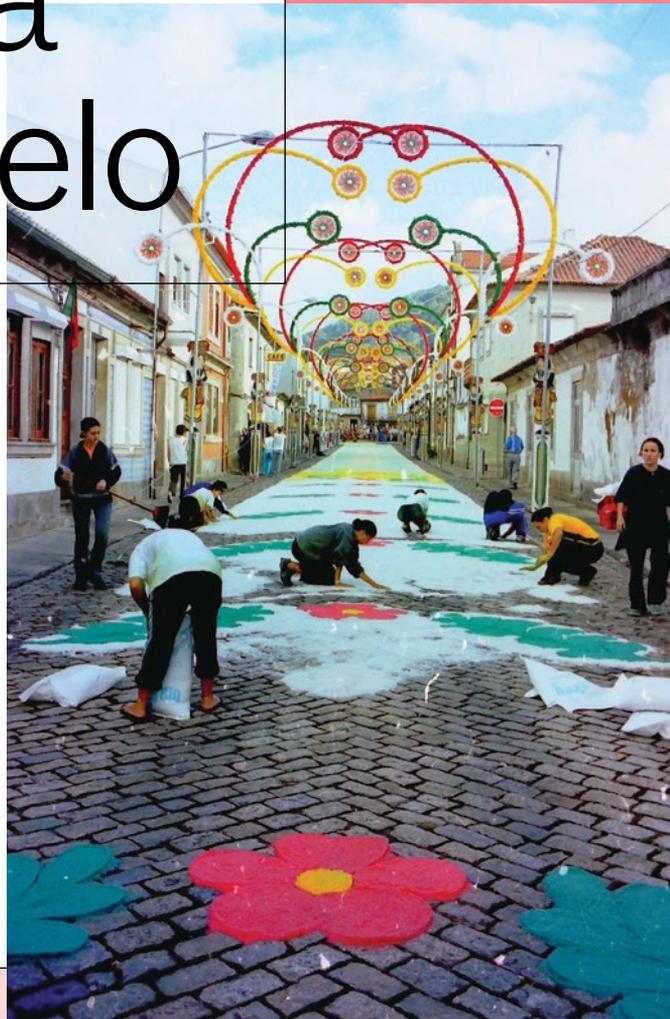
Tapetes feitos com flores e serrim

Cada rua tratava dos materiais/ logística/desenhos (iam às fábricas buscar o serrim que era cedido; as anilinas eram compradas por cada rua – químico para pintar o serrim)

Maio de 1962 – 1º Tapete em honra de Nossa Senhora de Fátima (só flores)

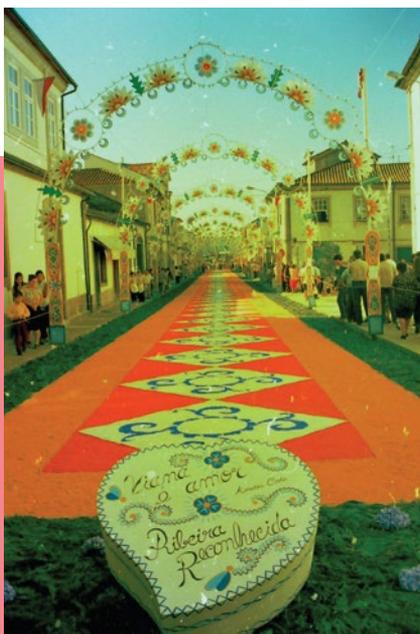
20 de agosto de 1968 – 1º Tapete em honra de Nossa Senhora da Agonia (Monsenhor Daniel Machado)

Processo mais manual e com menos pormenores nos desenhos



Antigamente





Fotografia de: Carlos Vieira

## Atualmente

Virou moda, mais envolvimento dos munícipes e maior interação com grupos de música

Tapetes feitos com sal

Junta de Freguesia trata dos materiais/logística (compra de sal e anilinas) e cada rua trata do respetivo tema/desenho

30 toneladas de sal pintado  
- 800 metros na totalidade das ruas

Rua dos Poveiros mantém o processo manual e pinta sal a 15 de agosto. Em geral, é utilizada uma betoneira para pintar o sal nas restantes ruas

Atualmente, com a evolução tecnológica no processo, surgiu uma maior criatividade e pormenor nos desenhos (moldes)



**PROJETOS**

**JUVENTUDE**

**04**

Viana Jovens Empreendedores  
Viana Jovens com Talento

---

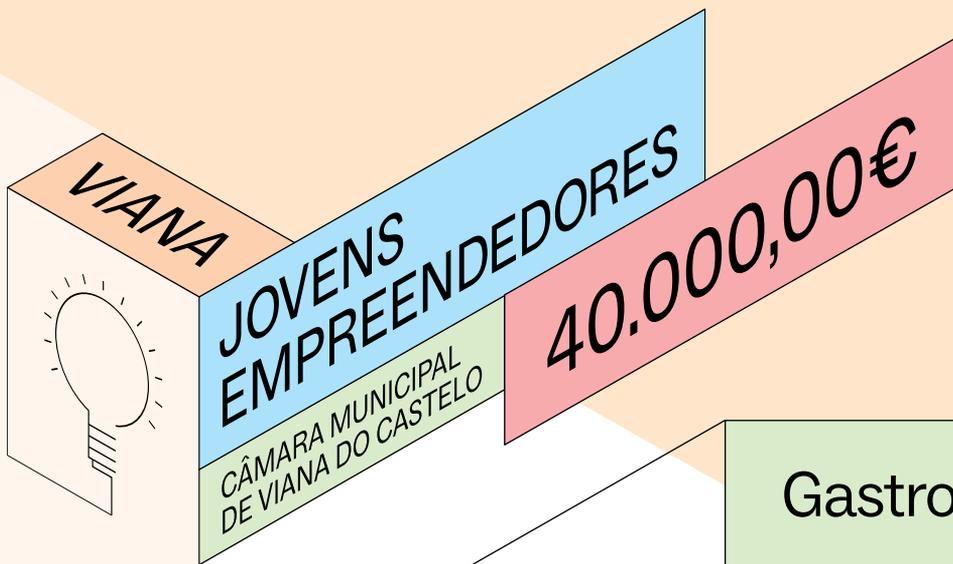
Dia Internacional da Juventude

---

Gap Year - Vencedor

---

Cartão Jovem Municipal



## Gastrolábio

O Gastrolábio propõe-se a ser uma plataforma especializada no turismo gastronómico em Viana do Castelo, tem como principais produtos a criação de roteiros turísticos e educacionais, eventos com experiências gastronómicas, venda de cabazes gastronómicos temáticos e ainda a criação de conteúdos digitais na divulgação de agentes locais, tradições e práticas gastronómicas.

1

João Paulo  
Pereira Peixoto  
33 anos  
13.600,00€ atribuídos

## Galeria e Oficina de Azulejos e Cerâmica

Sara da Conceição  
Jácome da Silva  
33 anos  
15.000,00€ atribuídos

O Projeto Galeria e Oficina de Azulejos e Cerâmica pretende ser um espaço dinâmico onde os interessados possam desenvolver aptidões e habilidades na pintura de azulejos e cerâmica, orientadas por convidados com experiência no setor. Este espaço será dividido em duas áreas: galeria para exposição das peças produzidas e uma oficina destinada à produção dos azulejos e à realização de workshops e Coworking.

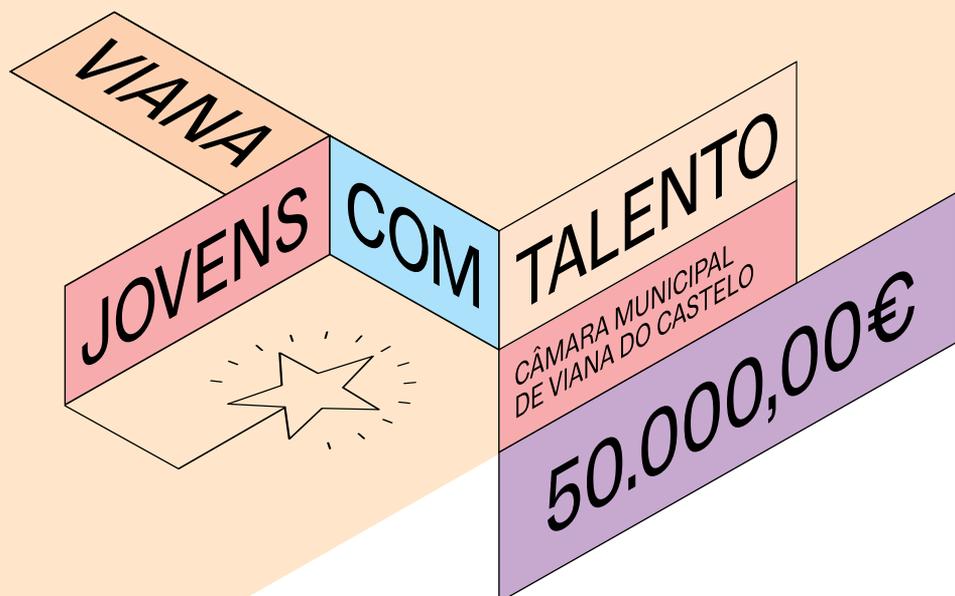
2

## StoryTiles

A StoryTiles pretende criar réplicas físicas e virtuais de partes da nossa cidade, dos nossos edifícios históricos, das nossas esculturas, das nossas pinturas, através de um processo de virtualização fotogramétrica de objetos com recursos a impressão 3D de alta resolução.

Rodrigo Miguel  
Moreira Melo  
31 anos  
11.400,00€ atribuídos

3



Susana Raquel Azevedo Lima  
35 anos  
8.310,60€ atribuídos

## Recriar as Nossas Raízes Musicais

Neste projeto em questão prevê-se realizar um ciclo de concertos com o Quarteto de Cordas Viana d'Arcus, onde se estabeleça um cruzamento entre a música tradicional do Minho e a escrita contemporânea, com o intuito de estabelecer simbioses criativas.

1

Manuel José Rodrigues  
Pereira de Almeida  
32 anos  
15.000,00€ atribuídos

## Em.pressão

É um projeto que une artistas vianenses das mais variadas áreas, num evento que procura fomentar o encontro e a discussão sobre os artistas e a cidade. Este evento abarcará 1 residência artística com 2 apresentações públicas em formato de espetáculo, 5 workshops para amadores, 3 sessões de conversa pública, ensaios abertos e ainda uma jam session.

2

HIPERLOCAL / HYPERLOCAL – ciclo de residências artísticas no Mnemonic Pavilion, pretende estabelecer uma programação cultural contínua focada no cruzamento disciplinar entre a ecologia, o território da região e produção artística contemporânea. O projeto pretende proporcionar espaço e suporte a artistas, designers e arquitetos emergentes da região e não só, dispostos a desenvolver propostas artísticas concebidas in situ a partir do contexto do território e ecossistemas locais.

3

Samuel de  
Oliveira Rego  
25 anos  
14.980,00€ atribuídos

## Hiperlocal/ Hyperlocal

Tomé Nunes Pinto  
26 anos  
5.000,00€ atribuídos

Entre 20 e 25 de Março de 2023, na semana em que se celebra o Dia Mundial da Poesia, o trio desenvolve uma série de workshops, conversas e espetáculos de poesia, em escolas, instituições de pessoas marginalizadas e até no Teatro Municipal Sá de Miranda.

## Excelentíssima Senhora Semana da Poesia

4

## Resíduos

Liliana Amorim  
Gonçalves  
34 anos  
6.709,40€ atribuídos

5

Este projeto pretende trabalhar sobre o território, debatendo-se com diferentes pontos de vista e trabalhando com a comunidade diretamente. Terá como foco fundamental a realização de workshops e o momento expositivo que tornará possível uma dinâmica social de partilha e aprendizagem. O principal objetivo deste projeto é transformar a matéria e os materiais em criações participativas, contribuindo para a construção do património local (painel escultórico) e valorizando o património cultural (bordados).

# Dia Internacional da Juventude



## “o futuro se constrói com uma juventude irreverente”

No passado dia 12 de agosto, durante a tarde, no Anfiteatro do Jardim da Marina, o Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Viana do Castelo celebrou o Dia Internacional da Juventude com diversas atividades preparadas pelos Cavaleiros do Mar a pensar em todos os jovens do concelho.

Este evento iniciou com a atuação da Hinoportuna. Terminado o momento musical, procedeu-se à assinatura dos protocolos dos concursos Viana Jovens com Talento e Viana Jovens Empreendedores, que contou com as presenças do Presidente da Câmara Municipal, Luís Nobre, e da Vereadora da Juventude do nosso município, Carlota Borges.

Os dois concursos, promovidos desde 2020, pretendem reforçar a participação dos jovens na sociedade e no dia a dia da sociedade vianense, com o objetivo de fomentar uma sociedade civil forte e ativa. O Presidente da Câmara Municipal, evidenciou, no seu discurso, a capacidade e empreendedorismo dos participantes, que desta forma “contribuem para construir um futuro para a cidade e para o concelho”, lembrando ainda que “o futuro se constrói com uma juventude irreverente”.



# A 2ª edição do projeto Emunicipa-te em Viana do Castelo já tem vencedores

cuéntame  
quilómetros

“Cuentáme-quilómetros” é o nome do projeto vencedor que vai levar a Teresa e o Rui a viajar durante 6 meses pela literatura latino-americana.

O Emunicipa-te: Programa Municipal de bolsas de gap year é um projeto desenvolvido pela Gap Year Portugal, associação responsável por promover o conceito de gap year no nosso país, em parceria com vários municípios. Os vencedores da 2ª edição do projeto no município de Viana do Castelo, e da a bolsa de gap year no valor de 6.500€, são a Teresa e o Rui.

“Conhecemo-nos entre histórias”, contam Teresa e Rui que, através dos livros, galgaram a distância entre Lisboa e Viana do Castelo.

A Teresa, de 28 anos, é apaixonada por comunicar, ler e escrever. Ingressou, sem ter qualquer dúvida de que era o curso ideal, em Ciências da Comunicação e, mais tarde, aventurou-se em História Moderna e Contemporânea. Adora livros, teatro, concertos e, nas palavras de Teresa, “todo o tipo de arte que me emocione”.

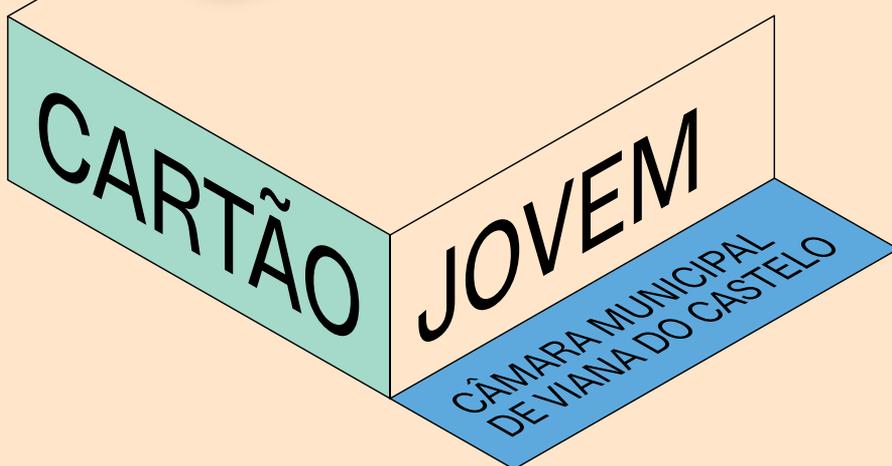
O Rui, de 29 anos, é biólogo, mas o seu coração é dedicado à escrita, aos livros e, sobretudo, às pessoas. Tem tido o privilégio de trabalhar numa associação de defesa ambiente (Associação Rio Neiva— ADA) e em projetos onde pode exercer a “biologia unida às pessoas, com pozinhos de escrita à mistura”.



“Cuentáme-quilómetros” é o nome do projeto destes “livrólicos”, cujas estantes de casa estão povoadas de obras de literatura latino-americana. Agora, finalmente, vão poder ler as entrelinhas da Colômbia, Peru e Equador e, à semelhança do que acontece com a leitura, viajar até lugares mais íntimos. Acreditam que, “mais do que a óbvia distância percorrida pelo espaço, há uma outra, interior, sem régua nem unidade de medida” e o conta-quilómetros de travessias como essa tem outra escala, de valores diferentes. “Cuéntame algo, por favor” será o mote para as suas viagens por lugares, mas, principalmente, pelas pessoas e suas histórias.

Mais do que galgar quilómetros, estes (quase) trintões admitem que querem galgar outras milhas: as da idade. Nas suas palavras, “se a partir dos trinta nos definimos como adultos, então queremos ambos ser alguém diferente do que temos sido.”

Acreditam que, “mais do que a óbvia distância percorrida pelo espaço, há uma outra, interior, sem régua nem unidade de medida” e o conta-quilómetros de travessias como essa tem outra escala, de valores diferentes. “



Subscrição  
gratuita  
aqui.



Adere já!

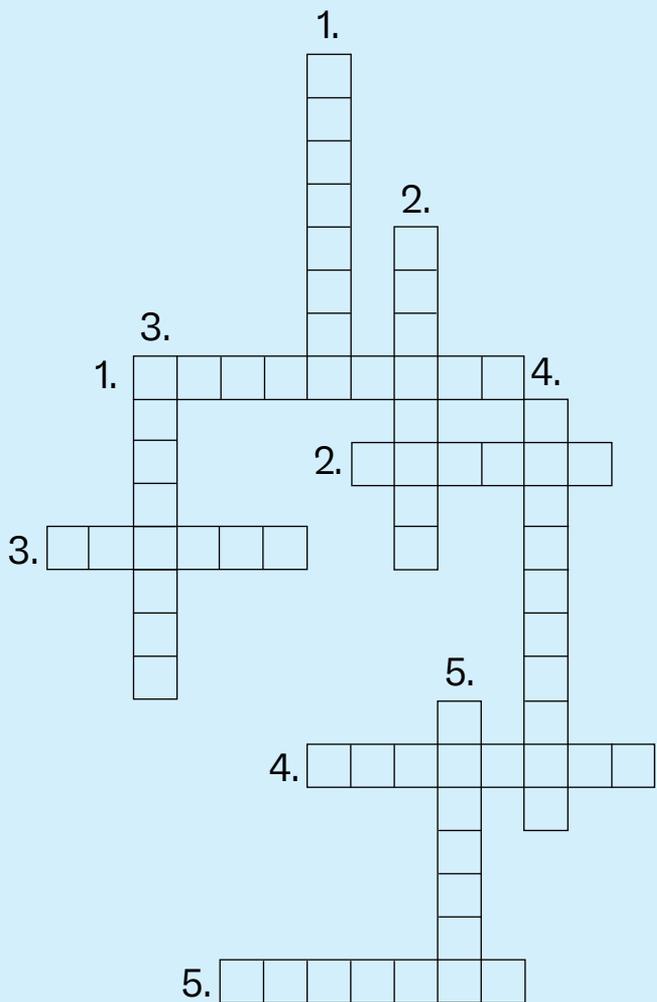
# PALAVRAS CRUZADAS

## Horizontais

1. Para os pescadores e marinheiros de Viana do Castelo, a Nossa Senhora da Agonia é proclamada de
2. Outro material, além das flores, utilizado para a confeção dos tapetes, antes do uso do sal
3. Toneladas de sal utilizadas para a confeção dos tapetes
4. Dia do mês de agosto em que se realizam nos tapetes de sal na Ribeira de Viana do Castelo
5. Nome das mulheres que envergam o traje da Ribeira?

## Verticais

1. Atividade que, desde 2017 junta várias gerações no Cais da Ribeira
2. Nome do prato confeccionado, no almoço de dia 20 de agosto, na Ribeira, para terminar a celebração dos tapetes
3. Nome da rua que ainda usa o processo manual para tingimento do sal
4. Metros de rua que ficam cobertos com os tapetes de sal
5. Nome de uma das embarcações utilizadas pelos pescadores da Ribeira

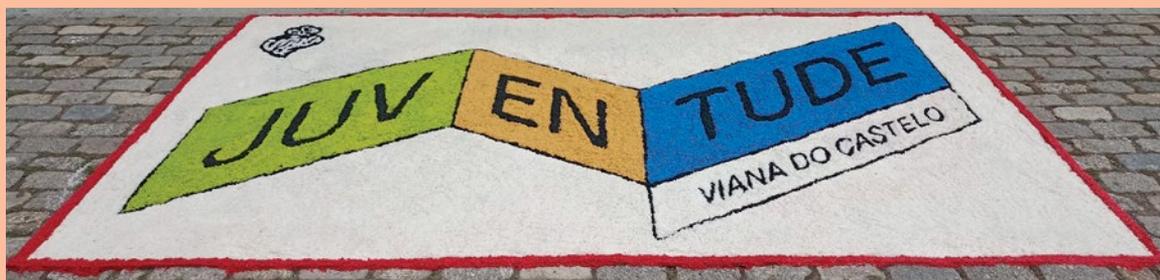


## SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1. Que associação estudantil de Viana do Castelo foi fundada em 2005? **Federação Académica.**
2. Qual o acrónimo da Federação das Associações Juvenis do Distrito de Viana do Castelo? **FAJUVIC.**
3. Qual é a insígnia do Corpo Nacional de Escutas? **Flor de Lis.**
4. Qual é o lema da Associação de Guias de Portugal? **Sempre Alerta.**
5. O que é celebrado no dia 30 de abril? **Associativismo Jovem.**
6. Onde se situa a sede do Núcleo de Apoio às Artes Musicais? **Barroselas.**
7. Qual é o nome da Associação de Produção e Animação Audiovisual sediada em Viana do Castelo? **AO NORTE.**
8. Quantas Tunas existem no IPVC? **Seis.**



Confeção do Tapete de sal



# JUV EN TUDE

VIANA DO CASTELO



Câmara Municipal de Viana do Castelo  
Passeio das Mordomas da Romaria  
4900-877 Viana do Castelo  
T (+351) 258 809 300  
[www.cm-viana-castelo.pt](http://www.cm-viana-castelo.pt)  
[cmviana@cm-viana-castelo.pt](mailto:cmviana@cm-viana-castelo.pt)



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO



A tua opinião  
é importante!